



Problematizações sobre o Ensino e a Pesquisa na Saúde a partir do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Rodrigo de Oliveira Azevedo ¹
Daniel Demétrio Faustino-Silva ²
Elisandro Rodrigues ³

Entre os dias 21 e 24 de novembro de 2022, em Salvador, foi realizado o 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. O Evento teve como tema *Democracia é saúde: diversidade, equidade e justiça social*. Por meio de diversas Comunicações Coordenadas, Mesas Redondas, Painéis e outras atividades, o Congresso pretendeu estimular reflexões e propostas que possam ser incorporadas à agenda da Saúde, da Educação e da Ciência e Tecnologia dos próximos governos Federal e Estaduais para que se avance na materialização de um Sistema Único de Saúde (SUS) efetivamente universal.

Assim, inspirados pelo Congresso, neste breve Editorial intentamos compartilhar algumas ideias gerais sobre possíveis modos de como o Ensino e a Pesquisa na Saúde podem contribuir para este propósito. Segundo a nossa concepção, compreende-se que a universalidade deve abranger, além de outros aspectos, o respeito à diversidade, a equidade e a justiça social. Nesse sentido, em sintonia com a Ministra da Saúde do Chile, Ximena Aguilera Sanhueza, que participou da Conferência de Abertura do Evento, pretendemos afirmar o entendimento de que a construção de um sistema de saúde universal pressupõe, minimamente, a integração de aspectos políticos – ou humanos, relacionais – com aqueles outros técnicos.

Desta forma, no que tange à pesquisa, do ponto de vista de recursos técnicos, científicos e humanos, a Pandemia da Covid-19 explicitou a capacidade em desenvolver vacinas em um tempo relativamente breve. Por outro lado, na perspectiva política, essas mesmas vacinas foram distribuídas mundialmente de maneira extremamente desigual entre os países mais ricos e os mais pobres. Por conseguinte, entende-se que a Pesquisa em Saúde deveria, além de prosseguir com o seu propósito de desenvolver tecnologias de naturezas diversas (medicamentos, equipamentos, procedimentos etc.) que ajudem

¹ Editor assistente Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. Licenciado em Educação Física. Doutor em Educação. Técnico em Educação e Assistente de Coordenação da Gerência de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição. Docente do Curso Técnico em Nutrição da Escola Técnica GHC, do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências da Saúde do GHC e do Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS.
<https://orcid.org/0000-0002-0734-7061>
<http://lattes.cnpq.br/7560240418281622>
arodrigo@ghc.com.br

² Editor chefe Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. Cirurgião Dentista. Doutor em Odontologia em Saúde Bucal Coletiva. Professor do Mestrado Profissional de Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde.
<https://orcid.org/0000-0001-6876-6537>
<http://lattes.cnpq.br/3497215871361607>
danielsilva@ghc.com.br

³ Editor assistente Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. Pedagogo; Doutor em Educação [Unisinos]; Mestre em Saúde Coletiva [UFRGS]; com Residência em Saúde Mental Coletiva pela UFRGS/EduSaúde; Especialista em Educação em Saúde Mental Coletiva [UFRGS]; Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação [UFSM]. Orientador de trabalhos de conclusão de curso da Escola GHC (Residência, especializações, cursos técnicos). Técnico em Educação na Escola GHC - Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-9146-4841>
<http://lattes.cnpq.br/4466204282399825>
relisandro@ghc.com.br



a promover a saúde humana, ocupar-se também em ajudar a compreender as práticas sociais que viabilizam o acesso aos serviços para determinada parcela da população e erigem barreiras, as quais se expressam como ausências, precariedades, discriminações e violências, para outra parcela - por vezes, até mesmo maior que a primeira.

Ademais, relembra-se que uma condição de saúde pode ser objeto de diferentes modelos terapêuticos, os quais podem proceder de culturas variadas. Sendo assim, conhecer essas diversas formas de cuidar, as quais são significativas para grupos populacionais específicos, deveria ser uma finalidade da Pesquisa em Saúde. Contudo, conforme referiu durante o Congresso João Arriscado Nunes, Pesquisador no Centro de Estudos Sociais e Professor Catedrático (aposentado) da Universidade de Coimbra em Portugal, precisaríamos pensar nos critérios que estamos utilizando para produzir e avaliar as tecnologias que não procedem de modelos identificados com a tecnociência. Ou, ainda, em outras palavras, será que práticas procedentes de culturas distintas não deveriam ser avaliadas a partir das suas respectivas racionalidades? Para tanto é essencial promover o encontro entre a academia e a comunidade onde está inserida. O advento da pandemia da Covid-19, de certa forma, forçou essa aproximação de modo que os cientistas de todo o mundo foram obrigados a parar as suas atividades diversas e somar esforços para contornar uma problemática da população mundial e do momento. Mas e agora, o modelo de produção científica voltará exatamente ao que era antes da pandemia?

Naquilo que concerne ao Ensino na Saúde, em primeiro lugar, pensa-se que esse não pode ser analisado de modo dissociado dos demais níveis de educação do nosso país. Neste sentido, em análise perspicaz, Saraiva (2022) escreve que, em tempos de disseminação das tecnologias digitais e das plataformas, por meio da educação em instituições privadas e públicas, têm-se vinculado predominantemente as noções de inovação e empreendedorismo à concorrência e à competição. No âmbito dos estudos foucaultianos, poder-se-ia caracterizar esse fenômeno como o indivíduo empresário de si mesmo, o *homo oeconomicus* (FOUCAULT, 2008) e, segundo comentam Dardot e Laval (2017), onde ocorre um sequestro das subjetividades para uma produção de sentidos que não incluem o outro. Isto é, precisamos inovar para vencer, superar e, por fim, eliminar o outro. Contudo, esse cenário não parece se coadunar com processos de formação que almejam egressos – os futuros profissionais da saúde – inclusivos e solidários. Em uma segunda perspectiva, ao se resgatar elementos anteriormente expostos, cogita-se que para o Ensino na Saúde não apenas se mantém o desafio de se constituir meios para o compartilhamento de modos de cuidar procedentes de culturas variadas assim como o de buscar sensibilizar os atuais e os futuros profissionais da saúde para se relacionarem de modo respeitoso com todas as pessoas que se apresentam, para eles, como “diferentes”.

Então, concebe-se que, além de outros fundamentos, um sistema de saúde efetivamente universal, que respeite a diversidade, seja equânime e socialmente justo, requer políticas de Ensino e Pesquisa na Saúde que articulem, coerentemente, as questões políticas e técnicas. Se faz necessário repensar modos de trabalhar com a formação para novas práticas narrativas e de cuidado de si, utili-



zando outra ideia de Michel Foucault, que surtam efeitos no cuidado em saúde da população. Urge, todavia, enfatizar que apenas isto não é suficiente. A consolidação do sistema de saúde não constitui responsabilidade exclusiva dos governantes, pois, conforme afirmado no parágrafo 2º, do artigo 2º da Lei 8080/90 (BRASIL, 1990): “O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade”. Portanto, quais são as nossas responsabilidades – a responsabilidade, o dever de cada um – em relação ao tema *Democracia é saúde: diversidade, equidade e justiça social*?

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 05 dez 2022.

DARDOT, Pierre; LAVAL; Christian Laval. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SARAIVA, Karla. Educação, trabalho e subjetividades: do trabalhador disciplinado ao morto de fome endividado. In: Clarice Salete Traversini; Elí Terezinha Henn Fabris; Haroldo de Resende; Sílvio Gallo [Orgs.] *Alfredo Veiga-Neto: modos de ser e pensar junto com Michel Foucault*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 413-427.

Como referenciar este artigo (ABNT):

AZEVEDO, Rodrigo de Oliveira; FAUSTINO-SILVA; Daniel Demétrio; RODRIGUES, Elisandro. Problematizações sobre o Ensino e a Pesquisa na Saúde a partir do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 01-03, 2022.

